



IGREJA DE S. MIGUEL de ACHA

Nota artística e nota histórica

Disponível em: <https://ordochristi.ipcb.pt/?p=581>

NOTA ARTÍSTICA

Erguida no meio do casario de São Miguel de Acha, a igreja matriz impõe-se de forma imponente. Constituída por nave única e capela-mor, o edifício datado de 1759, tal como leva a crer a leitura data cronografada no portal, revela usar um modelo bastante usual nesta cronologia e sobretudo tem uma figurino similar à igreja matriz de Proença-a-Velha. A fachada, como uma torre que se encontra adossada do lado do Evangelho, tem um desenho claramente do século XVIII, constituído por um portal reto encimado por uma frontão circular com a data de 1759 e a inscrição “Hic est domus Dei et porta coeli” (Esta é a Casa de Deus e a Porta do Céu).

Num registo superior, duas janelas com as varandas abrem-se para o coro alto, encimar a fachada um nicho com a escultura, em granito com a representação de São Miguel.

O interior, de provido de coro-alto, abre-se uma única nave onde se dispõem duas capelas laterais e duas colaterais, dedicados respetivamente: Sagrado Coração de Jesus, São José com o menino Jesus ao Colo, Altar do Calvário (São José com o menino ao colo e São Evangelista) e Nossa Sr.^a de Fátima. Estas capelas, providas de talha dourada já da segunda metade do século XVIII. Não devemos esquecer que em São Miguel de Acha encontra-se aberta uma oficina de talha.

Contudo, as atenções recaem sobre a capela-mor, onde se encontra um retábulo em talha dourada, de contorno proto-barroco, tal como acontece com o conjunto de sete telas do mesmo gosto, tendo tudo uma data de cerca de 1634-1640. Trata-se, aliás, do melhor exemplo de pintura antiga pós-renascentista existente em todo o território.

Estas pinturas encomendadas para o convento de Santo António de Idanha, o que significa que não se trata de obra relacionada com a Comenda da Ordem de Cristo. O responsável foi um natural de Idanha, o padre João Marques da Cruz, cónego da Sé do Porto, que em Junho de 1634 «mandou faser o retabolo, e dourá-lo, e pintar os paineis e pinturas que nelle se acham», segundo nos diz uma crónica desse extinto convento egitadinense, o manuscrito da Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade de Frei Francisco de São Tiago (1762).

Estamos perante um conjunto de telas, vinculadas a um pincel culto e sensível inspirado em modelos do naturalismo castelhano e andaluz, que nos fazem pensar nas relações luso-

castelhanas e na probabilidade de a encomenda ter sido feita a um artista espanhol. As duas telas maiores, muito escuras por efeitos do entupimento dos vernizes e dos fumos, representam São João Baptista e São João Evangelista, e aparentam-se, de facto, com modelos proto-barrocos andaluzes. A mesma percepção de influências ressurgue nas telas pequenas da predela, desde a belíssima Virgem Maria Orante e do Jesus Cristo com açucena situados junto ao sacrário e notáveis pela transparência da modelação pictórica «ao natural», como à elegante representação de Santa Maria Madalena, `esquerda, e de Santa Úrsula, à direita (esta última com presença justificável no programa iconográfico do retábulo dada a abundância de relíquias que existiam no convento egitanense, e de que dá conta a crónica setecentista). Trata-se de um conjunto de pinturas com uma qualidade acima da mediania.

Data: XVIII

Autor: S/N

NOTA HISTÓRICA

São Miguel de Acha é no período medieval um núcleo habitacional muito reduzido, certamente que não mais que meia dúzia de casas, onde o trabalho rural é a base do seu sustento. O aparecimento de pequenos núcleos, muitos com atribuição de carta de foral, neste território de fronteira e sob o manto da Ordem do Templo é revelador a ação dinâmica e intensa de estabelecer povoadores em território ermo.

Inevitavelmente, **D. Dinis**, com a extinção da Ordem do Templo faz transitar os seus bens para a sem criada milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo (Ordem de Cristo). Em 6 Setembro de 1316, São Miguel de Acha é referido um instrumento de intervenção papal sobre a posse do lugar afirmando-se que Afonso Peres, cónego da Guarda, devia tomar conhecimento dos direitos do padroado da igreja de São Miguel de Acha, referindo a respetiva carta a confirmação que é realizada ao Rei da sua apresentação das igrejas de Sta. Maria de Idanha-a-Nova e Velha e de São Miguel d'Acha.

Sendo vigaria da Ordem de Cristo, situada no termo de Proença-a-Velha e associado à Comenda desta última localidade. Nos finais do século XV e inícios da centúria seguinte, a igreja São Miguel de Acha de pequenas dimensões

Em 1505 (outubro), a visitação é feita perante o capelão Jorge Alvares – clérigo com carta de cura do bispo da Guarda, apresentado pelo comendador –, é dito que a igreja é de pouca qualidade, as paredes da igreja são de pedra e barro cafeladas por dentro, forrada de madeira, sendo a parede fronteira do altar adornada com pintura mural com a imagem de São Miguel, do orago da igreja. Tem com pintura mural é o corpo da igreja, pintadas cõ imagees pella mayor parte, embora a estrutura não seja da melhor qualidade, é bem madeirada e coberta de telha vãa. Tem dois altares dedicados Santa Maria Madalena e São Bartolomeu.

Tem junto ao altar, imagens de vulto de Nossa Senhora e Santo António. Mas a igreja ainda tem imaginária de um Calvário – composto de Cristo na cruz, a Virgem e São João – de vulto que são classificadas de velhas.

Contudo, os visitantes fazem diversos reparos ao edifício, entre as diversas determinações, o Comendador, nesta data é frei D. Carlos, cavaleiro da Ordem de Cristo, é obrigando a reparar a capela-mor, nomeadamente cafeletar e apincelar há dicta oussia de dentro cõ bõoa cal e se faça nella huua fresta da porta do sul quanto aberta para dar claridade ao altar.

Conforme tem obrigações o Comendador (este sobre a capela-mor), também os fregueses da localidade, são obrigados a ornamentar, manter e repara o corpo da igreja. Nesse sentido, visualizamos que em 1505, a visitação determina que os fregueses deste local, reparem a porta travessa, com a sua fechadura, ferrolho e chave. Fazer uma guarda em madeira para o Crucifixo e altares que estão fora da capela-mor. Todas as obras devem ser realizadas até à Páscoa (de 1506), sob pena de mil reais para asa obras do cõvento de Tomar.

Três décadas depois, uma segunda visitação chegou até nós. Foi realizada por frei António de Lisboa, a igreja de São Miguel de Acha tinha como comendador D. Pedro de Mascarenhas.

A igreja, com alpendre, tinha na fachada, do lado do Evangelho, tem um campanário de boa qualidade e de sino de bom tamanho. O edifício tinha nove varas de comprido e cinco de largo. Na parede do arco triunfal existiam antigas pinturas e altares, forrados de ladrilho, são dedicados a São Sebastião e São Tomé, tudo bastante degradado e velhos e cousas pera nom estar em altar.

Em 1563-1564, o no título das comendas da Ordem de Cristo, voltamos a ter a confirmação de que a igreja de São Miguel de Acha é anexa igr^a de sancta maria da villa de proença conjuntamente com a igreja da Aldeia de Santa Margarida, ambas arroladas no património da Ordem de Cristo.

Igreia de santa maria da villa de pença. com suas anexas São migel dacha e Samta marguarida he comenda da Ordem de X^o, he dela comendador fr.c^o de saa de meneses e he vigairo da dita igreia frei manuell Roballo leua o dito c.dor dous terços dos dizimos E o bpo leua hu 3^o.

endem ao dito comendador os dous terços que leua dos dizimos com as promisiias ppios guado láa linho vinho e outras meuçãs em cada huu año tiradas as despezas Ordinarias necessarias cõfforme ao Regimento E asy o salario do vigairo duzentos e dez mill e quinhentos rs.

a mais na dita villa de proença outra comenda que se chama dos maninhos he dela comendador dom joão mazquarenhas Rendê a dita comenda ao comendador tiradas as despezas Ordinarias necessarias conforme ao Regimento sessenta E noue mill duzentos E Sessenta rs.

Somente no século XVIII, voltamos a ter notícia a respeito da igreja. Em 1708, na Corografia Portuguesa, menciona-se vigararia da Ordem de Cristo, que apresenta Mesa de Consciência, tem 220 vizinhos, quatro Ermidas e um Juiz ordinário no cível”. Em 1752, D. José I, faz de S. Miguel de Acha vila, facto que mostra o seu crescimento.

Seis anos mais tarde, é elaborado ao auto referente às Memórias Paroquiais, onde se diz, para além de falar nas muralhas da localidade – “ muralhas, com muito pouca fortaleza, com seu reduto e casas dentro bem reparado e fechado que é do mesmo senhorio desta vila, do qual foi governador no tempo das guerras Gonçalo Vaz Preto, desta mesma vila – salientam que a igreja dedicada a São Miguel tem quatro altares: o altar mor em que esta irepta a irmandade das Almas sojeita ao ordinário deste Bispado: O altar de Nossa Senhora do Rozario: o do Divino Espirito Santo: O de Santo António.

Curiosamente, existem duas datas cronografadas na igreja que não encontraram eco na memória paroquial. Uma corresponde a 1701, data que surge no campanário e a outra regista-se no portal da igreja – 1759 -.

Ora, o auto paroquial não há qualquer alusão a igreja esteja em obras, o que significa que esta data corresponde ao início da empreitada do atual edifício. Quanto a 1701, também a memória paroquial nada refere, muito menos fala do campanário (sabemos que desde o século XVI o edifício tinha efetivamente deste elemento, mas que não corresponde ao atual), possivelmente a dita pedra com a data corresponde a um reaproveitamento, visto que a linguagem arquitetónica que a torre sineira detém é coerente com restante do edifício.

No século XIX, com extinção das Ordens religiosas a igreja de São Miguel de Acha, vai incorporar um altar de talha e respetivas pinturas proto-barrocas do retábulo-mor (1634-1640), proveniente do convento de Santo António de Idanha-a-Nova.

Referências Bibliográficas:

CATANA, António Silveira, O Convento de Santo António de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, 2007.

GONÇALVES, Iria, “Proença a Velha, inícios do século XVI: os bens e os direitos de uma Comenda da Ordem de Cristo na Beira Interior”. Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura– actas do III Encontro sobre Ordens Militares. Palmela: Colibri – Câmara Municipal de Palmela, 1999, Vol. II, p. 29-4

GONÇALVES, Iria (coord.), Tombos da Ordem de Cristo, Comendas da Beira Interior Sul (1505), vol. V, Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2009.

HORMIGO, José Joaquim M., Visitações da Ordem de Cristo em 1505 e 1537, Amadora, 1981.

MENDONÇA, Manuela, Proença-a-Velha. Uma Povoação com História. Edições Colibri, 2000.

MILHEIRO, António, S. Miguel de Acha – Memórias da Cultura Tradicional, , Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2002

SANTIAGO, Frei Francisco de Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade, I, Lisboa, 1762

VICENTE, Maria da Graça Antunes Silvestre, *Entre Zêzere e Tejo Propriedade e Povoamento (séculos XII-XIV)*. Volume I, 292p., tese de doutoramento em História

Medieval, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11682

Referências Documentais:

ANTT, Gavetas, Gav. 19, mç. 5, n.º 49

ANTT, Memórias paroquiais, vol. 13, n.º 1, p. 1

Bn, COD. 413 -Título das comendas dos Mestrados das ordens de Christo e d'auis que ha neste b[is]pado da guarda com aualiaçam das Remdas de cada hu[m]a delas dos Annos de 1563 e de 1564